

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 3



Atena
Editora
Ano 2020

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 3



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições 3 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 3)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-933-2
DOI 10.22533/at.ed.332202001

1. Educação. 2. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ítaca

Se partires um dia rumo à Ítaca

Faz votos de que o caminho seja longo repleto de aventuras, repleto de saber.

Nem lestrigões, nem ciclopes, nem o colérico Posidon te intimidem!

Eles no teu caminho jamais encontrarás.

Se altivo for teu pensamento

Se sutil emoção o teu corpo e o teu espírito tocar

Nem lestrigões, nem ciclopes

Nem o bravio Posidon hás de ver

Se tu mesmo não os lewares dentro da alma

Se tua alma não os puser dentro de ti.

Faz votos de que o caminho seja longo.

Numerosas serão as manhãs de verão

Nas quais com que prazer, com que alegria

Tu hás de entrar pela primeira vez um porto

Para correr as lojas dos fenícios e belas mercancias adquirir.

[...] Tem todo o tempo Ítaca na mente.

Estás predestinado a ali chegar.

Mas, não apresses a viagem nunca.

Melhor muitos anos lewares de jornada

E fundeares na ilha velho enfim.

Rico de quanto ganhaste no caminho

Sem esperar riquezas que Ítaca te desse. [...]

(KAVÁFIS, 2006, p. 146-147)

Freud, em *O mal-estar da civilização*, obra renomada e publicada em inúmeras edições, defende que a civilização é sinônimo de cultura. Ou seja, não podemos desassociar a funcionalidade cultural em organizar um espaço, determinar discursos e produzirem efeitos.

Por vivermos em tempos em que só o fato de existir já é resistir, seria ingenuidade, tanto de assujeitamento, quanto social, acreditar que a cultura não vem produzindo a resistência, principalmente na diferenciação social. Entre estudiosos, um dos pontos mais questionáveis, entre pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, é sobre o papel do professor como agente cultural, no espaço escolar, mas não podemos legitimar que a escola, bem como o professor, sejam os principais influenciadores. Há, no social, trocas dialógicas, enunciativas e discursivas que configuram e constituem o sujeito em meio sua adequação individual, ou seja, o acultramento perpassa por “muitas mãos”, instituições, sujeitos, ideologias que

atuam na formação estrutural.

De acordo com nossas filiações, determinamos culturas, determinamos não culturas, assim como afirma Bourdieu (1989), que responsabiliza essas legitimações aos próprios sujeitos que as vivem. Resistir seria, neste caso, transformar o mundo no qual estamos inseridos.

A escola precisa ser transformada, há muito tempo ela serve à legitimação da cultura dominante. É de fundamental relevância que a escola esteja cada vez mais próxima daqueles que são, de certa forma, o coração que a faz pulsar, da comunidade escolar que, ao garantir sua identidade cultural, cada vez mais se fortalece no exercício da cidadania democrática, promovendo a transformação da escola em uma escola mais humanizada e menos reprodutora, uma escola que garanta, valorize e proteja a sua autonomia, diálogo e participação coletiva. Assim, dentro dessa coletânea, buscou-se a contribuição do conceito de mediação como um possível conceito de diálogo para com as problemáticas anteriormente explicitadas.

O termo ensino e aprendizagem em que o conceito de mediação em Vigotsky (2009) dá início à discussão a uma discussão sobre mediação, que considera o meio cultural às relações entre os indivíduos como percurso do desenvolvimento humano, onde a reelaboração e reestruturação dos signos são transmitidos ao indivíduo pelo grupo cultural. As reflexões realizadas, a partir dos artigos propostos na coletânea, nos mostram que a validação do ensino da arte, dentro das escolas públicas, deve se fundamentar na busca incessante da provocação dos sentidos, na ampliação da visão de mundo e no desenvolvimento do senso crítico de percepção e de pertencimento a determinada história, que é legitimada culturalmente em um tempo/espaço.

A escola precisa fazer transparecer a possibilidade de relações sociais, despertar e por assim vir a intervir nestes processos. Se deve analisar de maneira mais crítica aquilo que é oferecido como repertório e vivência artística e cultural para os alunos, bem como se questionar como se media estas experiências, ampliar as relações com a arte e a cultura, ao contrapor-se ao exercício de associação exercido muitas vezes pela escola nas práticas de alienação dos sujeitos diante de sua realidade.

Todos, no espaço escolar, atuando de maneira mais contributiva como lugar propício para ressignificação, mediação, produção cultural e diálogos culturais, que articulados junto a uma política cultural democrática podem vir a construir novos discursos que ultrapassam os muros que restringem a escola a este espaço de dominação, legitimado pelo atual sistema. A escola, dentro desta perspectiva, passa a ser concebida como um espaço de dupla dimensão. Dentro desta concepção, os processos de mediação potencializam a práxis de um pensamento artístico e cultural. É, atuando atrelado ao cotidiano, em uma perspectiva de mediação, que parte destes pressupostos apresentados que a escola passa a adquirir um carácter de identidade, resistente à homogeneização cultural. A escola pode causar novas impressões, pode abrir seu espaço para novos diálogos e conversações.

É preciso, no entanto, despertar esta relação, desacomodar-se do que é

imposto. Muitos são os fatores que teimam em desmotivar, no entanto, está longe desta ser a 90 solução para um sistema educacional que precisa de maneira urgente ser repensado. Ao acompanhar a ação nestas escolas, foi impressionante observar como a movimentação contagiava todos, até mesmo aos que observavam a movimentação e curiosos passavam pelo espaço, alunos de outras turmas apareciam para ajudar e tudo era visto com grande expectativa. Os alunos que participaram do processo aparentavam estar realmente coletivamente envolvidos, e isso pode ser observado nos depoimentos. O movimento observado na montagem, na realização da exposição e na ação educativa foi surpreendente e demonstra que a escola carrega realmente consigo algo muito precioso, que é pouco valorizado, o cotidiano real, o qual não está incluso em documentos, a parte viva da escola.

A presente ação demonstrou que a escola pode tomar rumos diferentes dos quais ela é designada pelo sistema. Aponta que um destes caminhos é apostar nos processos de mediação cultural que partam do cotidiano dos sujeitos que constituem este espaço. Assim, os processos de mediação cultural atrelados ao conceito de cotidiano não documentado atuam como exercício de partilha do sensível e colaboram na formação da práxis de um pensamento artístico e cultural. Esta concepção aqui analisada remete à tomada de uma nova postura frente ao ensino da arte e a concepção de espaço escolar assinala à construção de narrativas que possam contribuir para a construção de uma escola menos determinista e mais humanitária. Ao se realizar uma ação como esta proposta, o espaço escolar permite uma participação ativa e democrática entre seus autores, possibilitando a troca de vivências e experiências na comunidade escolar, promovendo um diálogo que potencializa a produção cultural dos alunos. A mediação dos trabalhos pelos alunos foi, segundo os depoimentos, algo muito rica e satisfatória para eles, os quais se mostraram maravilhados ao poderem partilhar de suas criações e apresentá-las à comunidade escolar.

Na ação educativa os alunos mediam o processo criativo e estes momentos de mediação, em absoluto, se configuraram como exercícios de partilha do sensível, que carregados de significados possibilitam a troca e o contato com o outro. Diante do que aqui se faz exposto, nada se tem a concluir como algo pronto e acabado, assim o que se faz é concluir uma etapa, que se transformará em múltiplas possibilidades de novos fazeres, desta teia de retalhos cabe, por agora, apreciar a parte que foi tecida e refletir, para sem muito tardar, sair em busca de outros retalhos que possa quiçá, um dia, tornar-se uma trama densa da práxis educativa e artística.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO E A DITADURA MILITAR BRASILEIRA EM TEMPOS DE DISCURSO DE PÓS-VERDADE	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Débora Cristina Machado Cornélio Paulo Rennes Marçal Ribeiro Heitor Messias Reimão de Melo Maria Regina Momesso Andreza de Souza Fernandes Monica Soares Carlos Simão Coury Corrêa Valquiria Nicola Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.3322020011	
CAPÍTULO 2	11
A AUTOMEDICAÇÃO, HÁBITOS E RISCOS PARA A SAÚDE	
Ramona Raquel Silva dos Reis Dienifer Patricia Pippi Uliane Macuglia	
DOI 10.22533/at.ed.3322020012	
CAPÍTULO 3	19
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR A PROPOSTA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E O PROCESSO DE DISCUSSÃO E HOMOLOGAÇÃO	
Juliana Duarte de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3322020013	
CAPÍTULO 4	32
A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DO MATO GROSSO ACERCA DA INCLUSÃO	
Ruth Alves de Souza Robson Alex Ferreira Wanessa Eloyse Campos dos Santos Josielen de Oliveira Feitosa Sandra Simone Silva Cruz Meire Ferreira Pedroso da Costa Daiany Takekawa Fernandes Huana Caroline Alves da Silva Jucelia Maria da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3322020014	
CAPÍTULO 5	44
A COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE BRUSQUE/SC	
Edson Batistel Josely Cristine Rosa Trevisol Ricardo Pereira	

DOI 10.22533/at.ed.3322020015

CAPÍTULO 6 63

A CONCEPÇÃO SOCIOPSICOLÓGICA COMO FUNDAMENTO DO ENSINO DA INFORMÁTICA EDUCACIONAL ACESSÍVEL AOS ALUNOS CEGOS E COM BAIXA VISÃO INCLUSOS NA ESCOLA COMUM

Lucia Terezinha Zanato Tureck
Vandiana Borba Wilhelm

DOI 10.22533/at.ed.3322020016

CAPÍTULO 7 77

A CONFIGURAÇÃO DE TENDÊNCIAS E VERTENTES HISTORIOGRÁFICAS EDUCACIONAIS NA ATUALIDADE

Cássia Regina Dias Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3322020017

CAPÍTULO 8 89

A CONSCIÊNCIA DO PROFESSOR E O CURRÍCULO INTEGRADO

Liára Colpo Ribeiro
Ricardo Antonio Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3322020018

CAPÍTULO 9 103

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO POR MEIO DO TEATRO: APRENDIZAGEM EM MOVIMENTO

Maurício Mendes
Cláudia Ferreira Reis Concordido
Jeanne Denise Bezerra de Barros

DOI 10.22533/at.ed.3322020019

CAPÍTULO 10 113

A CONTRIBUIÇÃO DA CONSTRUÇÃO DE MODELOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM – UM CASO PRÁTICO

Gustavo Dinis Viana
Ana Paula Fonseca dos Santos Nedochetko
Paulo Eduardo Santos Nedochetko

DOI 10.22533/at.ed.33220200110

CAPÍTULO 11 117

A CONTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO PARA O CURRÍCULO INTEGRADO

Jéssica dos Reis Lohmann Monteiro
Marcele Teixeira Homrich Ravasio

DOI 10.22533/at.ed.33220200111

CAPÍTULO 12 130

A DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS VERDES NO MUNICÍPIO DE JUARA/MT

Daline Begnini Martins

DOI 10.22533/at.ed.33220200112

CAPÍTULO 13	135
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INTERCONECTIVIDADE COM O ESPAÇO SOCIAL: ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A GOVERNANÇA DA ÁGUA E DO TERRITÓRIO	
José Aldair Pinheiro Amauri Carlos Bampi Edineuza Alves Trogillo Renata Maria da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.33220200113	
CAPÍTULO 14	144
A FÍSICA DOS INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO	
Maria Lúcia Netto Grillo Luiz Roberto Perez Lisbôa Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.33220200114	
CAPÍTULO 15	155
A FORMAÇÃO DE AGENTES RESPONSÁVEIS PELO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO XADREZ: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DO CONTEXTO BRASILEIRO	
Cleiton Marino Santana Jéssica Dos Anjos Januário Danielle Ferreira Auriemo	
DOI 10.22533/at.ed.33220200115	
CAPÍTULO 16	162
A GESTÃO COMPARTILHADA: REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO HISTÓRICO E A ATUAÇÃO DO DIRETOR ESCOLAR	
Gislaine Buraki de Andrade Isaura Monica Souza Zanardini	
DOI 10.22533/at.ed.33220200116	
CAPÍTULO 17	173
A INCLUSÃO DA MODALIDADE A DISTÂNCIA EM PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS	
Lygia Gottgroy Fraga Zigolis Filha de Oliveira Patrícia Fernandes Lazzaron Novais Almeida Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.33220200117	
CAPÍTULO 18	184
A INCLUSÃO ESCOLAR ATRAVÉS DO OLHAR DO PROFESSOR	
Rubia Rabelo Vieira Graziela Amboni Rafael Zaneripe de Souza Nunes Karin Martins Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.33220200118	
CAPÍTULO 19	195
A INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Bárbara Macedo	

DOI 10.22533/at.ed.33220200119

CAPÍTULO 20 203

A LITERATURA POPULAR E O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: DO LEITOR AO NAVEGADOR

Kelly Cristina Coutinho
Geni Emília de Souza
Carlos Adriano Martins

DOI 10.22533/at.ed.33220200120

CAPÍTULO 21 213

A PAISAGEM EM RELAÇÃO À URBANIDADE E AS GEOTECNOLOGIAS NA PERSPECTIVA DA SUA IMPORTÂNCIA PARA A GEOGRAFIA

William James Vendramini

DOI 10.22533/at.ed.33220200121

CAPÍTULO 22 224

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR E SUAS CONEXÕES COM OS MEIOS SOCIAIS

Michelline Santana de Oliveira
Pollyana Sampaio Rodrigues dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.33220200122

CAPÍTULO 23 233

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Karin Cozer de Campos
Ângela Maria Silveira Portelinha

DOI 10.22533/at.ed.33220200123

CAPÍTULO 24 245

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA MULTISSERIADA DA ESCOLA MUNICIPAL ALICE NEVES DE SOUZA

Emanuela Pereira da Silva
Adlândia do Nascimento Dias
Daiane Pinheiro de Souza Cardoso
Deidiane Rodrigues da Silva
Pedro Paulo Souza Rios
Rosilaine Moreira do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.33220200124

CAPÍTULO 25 256

AÇÕES AFIRMATIVAS NA MEDIAÇÃO DAS POSIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL E FRACASSO ESCOLAR: ACOMPANHAMENTO EDUCACIONAL COM ESTUDANTES RESIDENTES EM CASAS DE ACOLHIMENTO

Filipi Augusto Batinga Simões
Naila Jenisch Chaves
Quézia Vila Flor Furtado

DOI 10.22533/at.ed.33220200125

CAPÍTULO 26 261

ADAPTANDO TEXTOS PARA ACADÊMICOS CEGOS: A VOZ DE TÉCNICAS, ESTAGIÁRIAS E BOLSISTAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Lucia Terezinha Zanato Tureck
Letícia Nunes Goulart
Ana Carolina Madeira Moreira da Silva
Carolaíne Sousa Santos
Mariana Bernartt da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33220200126

CAPÍTULO 27 271

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO CLUBE DE CIÊNCIAS ATRAVÉS DE UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA

Luciane Naiane Araujo Neto
Elizabeth Orofino Lucio

DOI 10.22533/at.ed.33220200127

CAPÍTULO 28 279

ANÁLISANDO ERROS EM EQUAÇÕES DO 1º GRAU EM UMA TURMA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Erick Cristian Tourão Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33220200128

CAPÍTULO 29 287

ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO - A CONSOLIDAÇÃO DE UMA SUBÁREA EPISTEMOLÓGICA

Adelcio Machado dos Santos
Rodrigo Regert

DOI 10.22533/at.ed.33220200129

CAPÍTULO 30 299

APRENDIZAGEM COOPERATIVA: VIVÊNCIAS DE UMA VOLUNTÁRIA NO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE CÉLULAS COOPERATIVAS, UNEMAT, CÁCERES/MT

Daiany Takekawa Fernandes
Cleide Aparecida Ferreira Da Silva Gusmão
Daniely Takekawa Fernandes
Neireluce Neuza Yosiko Takekawa
Rangel Gomes Sacramento
Rafael Cebalho Cambara
Yesa Maria Ferreira De Carvalho
Fernanda Delfina Da Silva Akerley Marques
Luiz Vieira de Souza Neto
Ana Karla Pereira Viegas
Thulio Santos Motta
Glauciane Ferreira Souza

DOI 10.22533/at.ed.33220200130

CAPÍTULO 31 305

ARENA DA EDUCAÇÃO: ESCOLA PLENA VOCACIONADA AO ESPORTE

Cleiton Marino Santana

Flávio Marcelo Bueno de Castro
Alexandre Moreno Espíndola
Alexandre Castro Silva
Eva Karoline Baroni

DOI 10.22533/at.ed.33220200131

CAPÍTULO 32 316

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Cristina Célia Rocha de Macêdo
Rosalina Rodrigues de Oliveira
Roseli de Melo Sousa e Silva
Wivian Rodrigues Brasil

DOI 10.22533/at.ed.33220200132

CAPÍTULO 33 329

PLANEJAMENTO DE ENSINO: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA TRANSFORMADORA

Cristina Célia Rocha de Macêdo
Rosalina Rodrigues de Oliveira
Roseli de Melo Sousa e Silva
Natália Bezerra de Souza Madela

DOI 10.22533/at.ed.33220200133

CAPÍTULO 34 341

AS FUNÇÕES DA UNIVERSIDADE - ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Adelcio Machado dos Santos
Joel Haroldo Baad

DOI 10.22533/at.ed.33220200134

SOBRE A ORGANIZADORA..... 348

ÍNDICE REMISSIVO 349

PLANEJAMENTO DE ENSINO: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA TRANSFORMADORA

Data de aceite: 02/01/2020

Cristina Célia Rocha de Macêdo

Graduada em Pedagogia e Psicologia, Professora, pós-graduada em Ensino Superior pela Faculdade de Tecnologia de Palmas (FATEP-TO)

Rosalina Rodrigues de Oliveira

Graduada em Pedagogia, Professora, doutorada em Educação pela Universidade de Brasília (UnB-DF)

Roseli de Melo Sousa e Silva

Graduada em Pedagogia, Professora, mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB-DF)

Natália Bezerra de Souza Madela

Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN-DF)

RESUMO: Abordou-se nesse artigo um projeto interventivo realizado em uma escola pública da cidade Estrutural DF, com alunos do 4º ano que apresentavam defasagem na leitura e na escrita. O interesse em descrever sobre o tema planejamento partiu da atuação da pesquisadora como mediadora do projeto, surgindo a indagação de verificar de que forma os planejamentos elaborados semanalmente para as ações interventivas contribuíram para o processo de aprendizagem dos alunos participantes. Baseado nas reflexões sobre o estudo do planejamento elaborou-

se os seguintes objetivos: o objetivo geral, analisar de que forma o planejamento escolar contribuirá no processo de aprendizagem dos alunos que participaram do projeto interventivo numa escola pública da cidade Estrutural, e os objetivos específicos, identificar como o planejamento diário pode ser organizador da prática pedagógica do docente e descrever, a partir do projeto interventivo, como a ação interventiva de planejar as aulas contribuiu para a aprendizagem dos alunos. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica e de campo. Considerando os dados coletados, certificou-se da necessidade de elaboração do planejamento diário para conduzir as ações do trabalho do docente em sala de aula e constatou-se que as ações interventivas planejadas pelos mediadores contribuíram para a aprendizagem dos alunos participantes do projeto. Assim, nesse estudo confirmou-se que o planejamento é um instrumento necessário e fundamental para a prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento. Didática. Ensino-aprendizagem.

ABSTRAT: This article addressed an interventional project carried out in a public school in the city of Structural, with students of the 4th grade who presented a delay in reading and writing. The interest in describing

on the planning theme came from the researcher's role as a mediator of the project, and the question arose to verify how the weekly plans prepared for the intervention actions contributed to the learning process of the participating students. Based on the reflections on the study of planning, the following objectives were elaborated: the general objective, to analyze how the school planning will contribute to the learning process of the students who participated in the intervention project in a public school in the Structural city, and the specific objectives, Identify how the daily planning can be the organizer of the pedagogical practice of the teacher and describe, from the intervention project, how the intervention action of planning the classes contributed to the students learning. This is a study of qualitative approach, bibliographic and field. Considering the collected data, it was verified the necessity of the elaboration of the daily planning to conduct the actions of the teacher's work in the classroom and it was verified that the intervention actions planned by the mediators contributed to the learning of the students participating in the project. Thus, this study confirmed that planning is a necessary and fundamental instrument for pedagogical practice.

KEYWORDS: Planning. Didactics. Teaching-learning.

INTRODUÇÃO

Este estudo acadêmico tem como temática o planejamento e seus desdobramentos, em especial, o plano de aula. O interesse em pesquisar tal assunto deu-se a partir da participação da pesquisadora em um Projeto de Extensão e Pesquisa Universitária que tinha como proposta a alfabetização na perspectiva do letramento e que se realizou no 2º semestre do ano de 2016 com a participação dos alunos do 3º e 4º semestre do curso de pedagogia do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal–Uniplan. Essa proposta interventiva aconteceu em uma escola pública da cidade da Estrutural com alunos do 4º e 5º ano que apresentavam defasagem na leitura e na escrita.

Ao participar do referido projeto à pesquisadora que mediou os alunos do 4º ano, vivenciou na prática a importância de planejar os procedimentos adotados a cada encontro. Diante desse contexto, surgiu o questionamento de verificar de que forma o planejamento contribuiu para o processo de aprendizagem dos alunos que participaram de um projeto interventivo em uma escola na cidade Estrutural.

REVISÃO DE LITERATURA

O planejamento é um instrumento que se faz presente no nosso cotidiano, e não é de hoje que o ser humano utiliza esse meio para organizar suas práticas diárias. Segundo Piletti (2010) o planejamento se tornou uma necessidade em todos os setores da atividade humana, pois planejar é decidir, é encontrar soluções para alcançar objetivos almejados.

Dessa forma, Tosi (2001) afirma que essa prática nasceu na época da Revolução Industrial, quando se definiu as bases teóricas da administração científica. O termo foi utilizado pela primeira vez pelos administradores Henri Fayol e Frederick Taylor que viram a necessidade de se estabelecer objetivos e metas a serem alcançadas pelas empresas. Por conseguinte, aconteceram fatos que levaram teóricos a discutirem a necessidade e a importância do planejamento.

Neste sentido, o ato de planejar é visto como uma forma de refletir sobre uma tomada de decisão e também explicar as ações praticadas de uma maneira mais precisa. Assim, no intuito de conceber um conceito Menegolla e Sant’Anna (2014, p.19) nos diz que “planejar, portanto, é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meio se pretende agir e como avaliar o que se pretende atingir”. Dessa forma, o planejamento deve ser ponderado como fruto de uma ação responsável e consciente.

Considerando-se que a finalidade de se planejar está na necessidade de se agir de forma coerente em situações presentes no dia a dia. O planejamento tem que se ter um foco para se alcançar metas e objetivos pretendidos em prazos determinados.

Nessa perspectiva, Haydt (2011) expõem que planejar é considerar a realidade existente, é refletir e presumir alternativas para superar as dificuldades ou alcançar objetivos. Ainda segundo a autora, planejar é um processo mental, tipicamente humano, que implica na análise, reflexão e previsão de situações que poderão ocorrer em diversos momentos da vida. Portanto, compreende-se que planejar é criar possibilidades, é colocar em prática o que foi planejado para se obter resultados futuros.

Em outras palavras Tosi (2001) assevera que o ato de planejar significa estabelecer objetivos bem amplos, observar os recursos disponíveis, determinar uma metodologia, estabelecer tempos mínimo e máximo para execução das etapas, a fim de que se efetive de fato o plano inicial. Em função disso, entende-se que ao se elaborar um planejamento as etapas devem estar bem definidas para que ao colocar em prática os objetivos se consiga alcançar os efeitos esperados.

Piletti (2010, p.59) ainda destaca que ao se elaborar um planejamento deve se fazer os seguintes questionamentos:

- O que pretendo alcançar?
- Em quanto tempo pretendo alcançar?
- Como posso alcançar isso que pretendo?
- O que fazer e como fazer?
- Quais os recursos necessários?
- O que e como analisar a situação a fim de verificar se o que pretendo foi alcançado?

As respostas para tais indagações parecem ser óbvias, mas na prática acabam surgindo equívocos a respeito do ato de planejar, causando dificuldades no momento de se colocar em prática o que se pretendia alcançar.

Assim, para Menegolla e Sant'Anna (2014) o planejamento é uma sucessão de etapas que estimulam uma sequência lógica de normas, de métodos e técnicas específicas para se conseguir atingir as metas e objetivos pretendidos. Diante disso, o planejamento é um guia de orientação que ao ser elaborado deve apresentar objetividade, coerência e flexibilidade para se ter uma aplicabilidade desejada.

Através desses conceitos perpassa a ideia de que planejamento é o esboço organizativo de qualquer instituição, que a partir de um plano é que as pessoas iriam se orientar para executar o que foi definido ou propor novas ações.

Tais observações pretende-se ao final dizer que o planejamento deve ser elaborado a partir da realidade vivida pelas pessoas, partindo das suas necessidades e seus propósitos futuros. Gandin (2014, p.18) afirma que “o planejamento é uma tarefa vital, união entre vida e técnica para o bem-estar do homem e da sociedade”. Assim, o planejamento é visto como uma forma de buscar novos caminhos e novas soluções para concretização do que se é desejado.

No que se refere à área da educação, Haydt (2011) ressalta que existem diferentes tipos de planejamento. São eles:

- Planejamento educacional;
- Planejamento curricular;
- Planejamento escolar,
- Planejamento didático (Planejamento de curso, planejamento de ensino e planejamento de aula).

Nesse estudo abordou-se o planejamento educacional, e em especial o plano de aula. Os tópicos seguintes desse capítulo irão expor esses dois tipos de planejamento.

O instrumento que indica o que todo o processo educativo deve seguir é o planejamento. Segundo Menegolla e Sant'Anna (2014) é necessário que o homem planeje a ação educativa para que viva o presente e projete o futuro.

Segundo os autores citados acima o planejamento educacional deve ser pensado a partir da realidade em que vive o homem e a realidade que se deseja alcançar. Logo, se deduz que o planejamento ao ser elaborado deve ser pensado em atender as necessidades da sociedade e as necessidades do indivíduo.

De acordo com Luckesi (2006), o planejamento educacional deve ter uma abordagem lógica e técnica dos problemas da educação, abrangendo as prioridades e tratando dos diversos níveis do contexto educacional. Portanto, o planejamento deve buscar atender as necessidades do sistema educacional apresentando propostas

específicas em relação ao processo de ensino-aprendizagem.

Tosi (2001) ressalta que o planejamento se tornou a expressão das condições, das necessidades e interesses que são predominantes de uma sociedade. Em função disso, o planejamento educacional é importante para garantir a reprodução, a manutenção e a produtividade do sistema de ensino.

É considerada como o primeiro planejamento educacional a Constituição Federal, pois ela quem vai estabelecer princípios, regulamentar e objetivar os níveis do sistema educacional (TOSI, 2001).

Assim, conforme Menegolla e Sant'Anna (2014, p.29),

O planejamento, em relação aos diversos níveis, deve ser um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois ele tem condições de estabelecer e determinar as grandes urgências, de indicar as prioridades básicas e de ordenar e determinar todos os recursos e meios necessários para a consecução das metas da educação.

Dessa forma, a educação jamais pode ser desenvolvida fora de um contexto, e todo planejamento educacional deve partir de princípios que direcionará toda a ação educativa.

No Brasil o Plano Nacional de Educação (2015) é o instrumento que direciona e defini as metas, as diretrizes e estratégias para que todo o cidadão tenha acesso às oportunidades e a uma educação de qualidade.

Nesse sentido, o planejamento educacional deve alcançar a educação de um modo global, tendo sua finalidade em atender as necessidades individuais e coletivas de um determinado grupo. Dessa forma, o propósito desse planejamento é direcionar uma educação voltada para a formação do indivíduo cidadão, comprometido e consciente da sociedade em que vive.

Enfim, Piletti (2010, p.60) salienta que “o planejamento educacional representa medidas necessárias sobre a educação, que isso contribuirá para desenvolvimento geral do país”. Diante disso, entende-se que esse planejamento se configura como um documento de referência para a prática educacional de qualquer unidade de ensino.

Nessas circunstâncias, tendo identificado o planejamento como um direcionador, o tópico seguinte desse capítulo abordará o plano de aula como instrumento necessário para a prática pedagógica.

No exercício do seu papel profissional o professor deve planejar as atividades que serão desenvolvidas em sala de aula. Deve ter o cuidado de se preparar, de se organizar e de utilizar recursos necessários para uma boa prática pedagógica.

Nesse sentido, Vasconcellos (2002) irá destacar que o plano de aula é o maior detalhamento e objetividade de um processo didático. Assim, entende-se que o planejamento é quem orienta as ações do professor e sistematiza as situações que

ocorrem em sala de aula.

Esse ato de planejar deve ser uma atividade consciente do trabalho do docente, pois ele não deve se esquecer de que o centro de todo o processo deve estar na aprendizagem de seus alunos.

Para tanto, ao planejar o professor não deve se restringir aos conteúdos de sala de aula, deve estar atento às questões reais dos seus alunos, não desconsiderando suas experiências e o meio familiar e social em que vivem.

Haydt (2011) diz que o professor deve planejar suas aulas levando em consideração as particularidades dos alunos. Deve realizar uma sondagem do que seus alunos já conhecem em relação aos conhecimentos que serão ensinados. Dessa forma, o professor trará para sala de aula possibilidades de ensino e conteúdo que sejam de interesse deles.

Sendo assim, para Gandin (2014) o planejamento não se limita a elaboração, mas estendem-se as etapas de execução e avaliação. Portanto, compreende-se que para o planejamento ser definido como algo eficiente e eficaz deve ser testado na prática no decorrer da execução e no momento da avaliação.

Dessa maneira, para que o plano de aula seja elaborado de maneira precisa é imprescindível que o professor entenda os elementos que compõem um planejamento. Segundo Libâneo (2013, p.267),

o processo de ensino e aprendizagem se compõe de uma sequência articulada de fases: preparação e apresentação de objetivos, conteúdos e tarefas, desenvolvimento da matéria nova, consolidação (exercícios, fixação, recapitulação, sistematização), aplicação, avaliação.

Nessa perspectiva, entende-se que as etapas do planejamento devem estar de acordo com os objetivos traçados pelo professor. E que esses objetivos se tornarão determinantes para o desenvolvimento e execução do plano de aula (MENEGOLLA E SANT'ANNA, 2014). Assim, para se estabelecer métodos de ensino e as formas de avaliação, primeiramente estabelecem-se os objetivos para estruturação das demais etapas do planejamento.

Piletti (2010) nos diz que “os objetivos devem indicar claramente as intenções do docente e não podem dá margem a muitas interpretações”. Nesse sentido, os objetivos devem especificar de forma compreensível as atividades que os alunos irão realizar.

Outro elemento que precisa ser definido são os conteúdos que serão trabalhados em sala. Segundo Haydt (2011) os conteúdos que serão ensinados e aprendidos pelos alunos devem reunir elementos curriculares como objetivos, procedimentos, avaliação e interação professor-aluno. Assim, a seleção dos conteúdos trabalhados em sala não deve fugir dos objetivos almejados pelo professor, pois são eles as

referências dos conteúdos.

Cabe destacar, que a aprendizagem não é somente um processo de obtenção de informações, é antes de tudo, uma maneira de se pensar, ser, perceber e agir. Dessa forma, os conteúdos devem favorecer o desenvolvimento integral dos alunos para que compreendam e fixem as informações trabalhadas em sala (PILETTI, 2010).

Os métodos ou procedimentos de ensino também são definidos no momento da elaboração do plano de aula. Segundo Libâneo (2013, p.167) “os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos, para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico”. Dessa forma, entende-se que as estratégias utilizadas pelo professor em sala é que proporcionará uma melhor assimilação dos conteúdos e norteará a realização do trabalho pretendido.

Na organização do seu planejamento diário outro elemento que o professor deve pensar são os recursos que serão utilizados na sua prática pedagógica, pois eles devem incentivar os alunos a estudar e aprender no decorrer de toda a aula. Nesse sentido, Menegolla e Sant’Anna (2014) nos diz que os recursos são instrumentos que favorecem o ensino, pois facilitam a aprendizagem, despertam o interesse do aluno, provocam discursões e novas ideias.

Enfim, a última etapa ou elemento que se compõem um planejamento é a avaliação. Para Libâneo (2013), o professor deve preparar formas para verificar o rendimento dos seus alunos, lembrando que esse processo deve ser feito no início, durante e no final de uma unidade didática. Assim, o processo avaliativo deve ser contínuo para favorecer o ensino e a aprendizagem.

Compreende-se, dessa forma, que o planejamento diário é uma forma de garantir resultados, de o professor organizar todo o contexto educativo definindo os interesses e desejos dos seus alunos no momento da aprendizagem.

Cabe destacar, que a aula pode se encaminhar de inúmeras maneiras, mas se não há planejamento o professor corre o risco de perder oportunidades interessantes e cair na improvisação (VASCONCELLOS, 2002). Portanto, o planejamento bem elaborado traz uma série de vantagens para a prática docente evitando a rotina e situações inesperadas.

Segundo Piletti (2010), um bom planejamento deve ter as seguintes características:

- Ser elaborado em função das necessidades e das realidades apresentadas pelos alunos;
- Ser flexível, isto é deve dar margem a possíveis reajustamentos sem quebrar sua unidade e continuidade.
- O plano pode ser alterado quando se fizer necessário;
- Ser claro e preciso, isto é os enunciados devem apresentar indicações bem exatas e sugestões bem concretas para o trabalho a ser realizado;

- Ser elaborado em íntima correlação com os objetivos visados;
- Ser elaborado tendo em vista as condições reais e imediatas de local, tempo e recursos disponíveis.

Dessa forma, considera-se que o plano de aula possibilitará um diálogo, que é necessário entre professor e aluno, facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para fundamentação dos procedimentos metodológicos consideram-se como parâmetros os teóricos Gerhardt e Silveira (2009) e Gil (2009).

Características da pesquisa

A natureza deste estudo acadêmico é de uma abordagem qualitativa, onde o foco da pesquisa está no caráter subjetivo do objeto analisado. Esse método investigativo procura analisar e interpretar o comportamento dos sujeitos participantes da pesquisa.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa qualitativa busca explicar o porquê das coisas, não quantificando os resultados alcançados, mas focando na compreensão da dinâmica das relações sociais. Assim essa abordagem aproxima diretamente o sujeito com o objeto de estudo.

Considerando o caráter subjetivo da pesquisa, o levantamento bibliográfico e a pesquisa de campo foram o que possibilitou a construção das hipóteses desse estudo acadêmico.

Após a escolha do tema, a pesquisa bibliográfica ajuda o pesquisador a se aprofundar na temática escolhida, reunindo dados e informações que darão suporte na construção do trabalho investigativo.

Já a pesquisa de campo, o pesquisador tem a oportunidade de ter experiência direta com seu objeto de estudo. Segundo Gil (2009), “a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado”. Dessa forma, o estudo de campo apresenta benefícios em relação à coleta de dados, pois enfatiza a relevância da experiência pessoal e direta do pesquisador em relação ao objeto de estudo.

Sujeitos da Pesquisa

Esta proposta interventiva aconteceu em uma escola pública da cidade Estrutural, no período matutino, com alunos do 4º ano que apresentavam defasagem na leitura e na escrita. Contou com a participação de 18 alunos, entre eles 12 meninas

e 6 meninos, com idades entre 09 e 12 anos que foram os sujeitos de Pesquisa do trabalho proposto. Esses alunos foram escolhidos pelos seus respectivos professores e selecionados pela pedagoga da escola para participar do projeto de intervenção, devido à dificuldade que eles apresentavam na leitura e escrita.

Instrumentos utilizados na coleta de dados

Utilizou-se nessa pesquisa como instrumento o teste da psicogênese, a observação participante, os relatórios elaborados semanalmente após as atividades e os planejamentos referente à ação interventiva.

O teste da psicogênese auxiliou o grupo de mediadores buscarem no ato de planejar atividades que estivessem de acordo com o nível de aprendizagem dos alunos. Considerando-se que com a aplicação do teste foi possível realizar uma sondagem do nível de leitura e escrita e nortear as ações que foram realizadas nas intervenções.

A pesquisa também utilizou da observação participante para coleta de dados, que permitiu extrair informações do grupo de alunos. A pesquisadora atuou diretamente no projeto interventivo, permitindo assim estudar as necessidades, as atitudes dos alunos e também fazer indagações sobre o objeto de estudo desse trabalho.

Gerhardt e Silveira (2009) iram nos dizer que “a técnica de observação participante ocorre pelo contato direto do pesquisador com o fenômeno observado”. Diante disso, o fato da pesquisadora atuar no projeto como mediadora dos alunos possibilitou melhor apreensão dos comportamentos e acontecimentos que ocorriam em sala.

Além disso, foram utilizados os relatórios elaborados semanalmente após as atividades interventivas e os planos de aula utilizados no desenvolvimento da ação dos mediadores.

O estudo do plano de aula é o instrumento norteador de qualquer prática educativa. Logo, a organização de didática das aulas interventivas se deu através do planejamento.

RESULTADOS

A análise dos dados coletadas na pesquisa deu-se de forma qualitativa, visando sistematizar um referencial que apontasse o planejamento como o instrumento norteador da prática pedagógica e favorecedor da aprendizagem dos alunos.

Com base na descrição da ação, os objetivos traçados no início desse estudo fizeram-se alcançar, tendo em vista que o planejamento foi o principal instrumento utilizado pelos mediadores na condução das intervenções realizadas no projeto

interventivo.

Cada plano de aula elaborado semanalmente contribuiu para a atuação dos mediadores no projeto, norteando as atividades desenvolvidas com os alunos, o tempo de cada proposta e o trabalho organizado pelo grupo.

Os mediadores e a pesquisadora a cada encontro se propuseram a trazer novas propostas de atividades, para que a partir das práticas desenvolvidas eles conseguissem evoluir na questão da defasagem da leitura e da escrita.

Com isso, as ações que foram realizadas em sala favoreceram a aprendizagem dos alunos, considerando que algumas atividades eram novas para eles e outras já conhecidas foram executadas com estratégias diferenciadas.

Com tais observações pretendeu-se ao final dizer que o plano diário foi fundamental para as ações desenvolvidas pelos mediadores em sala e que as atividades propostas contribuíram para aprendizagem dos alunos do projeto.

CONCLUSÕES

Este estudo acadêmico pretendeu ressaltar a importância do planejamento como instrumento pedagógico fundamental para a prática docente de sala de aula e as suas contribuições para o processo de aprendizagem dos alunos que participaram do projeto interventivo na escola da cidade Estrutural.

Para tanto, foi preciso compreender alguns aspectos necessários para se elaborar um planejamento, sua finalidade e sua necessidade na vida das pessoas. Além disso, esclarecer o que seria planejamento educacional e em especial o plano de aula.

Com base na investigação teórica sobre a temática, os objetivos específicos traçados nesse estudo se fez atingir a partir do momento que se confrontou com os teóricos que ponderaram sobre planejamento.

A partir desse estudo constatou-se que o planejamento diário é um aliado das ações do professor, um norteador das tomadas de decisões. Reconheceu-se a importância de se planejar uma aula, do professor organizar e conduzi-la de maneira dinâmica, utilizando métodos e recursos pedagógicos que contribuíram para o bom desenvolvimento das atividades.

Através da descrição das ações realizadas no projeto interventivo foi possível entender a necessidade da elaboração de um plano de aula, para que as atividades desenvolvidas com os alunos fossem coerentes e pertinentes, e assim a aprendizagem acontecesse de forma significativa.

Além do mais, ao executar o planejamento se fez oportuno algumas vezes modifica-lo, reestrutura-lo, redefini-lo, compreendendo assim a sua flexibilidade, a necessidade de se adaptar ao inesperado. Ocasionalmente, no decorrer das

atividades do projeto foi preciso planejar novamente, as ordens das ações que seriam realizadas em sala. Dessa forma, entende-se que as mudanças podem acontecer por diversos motivos, mas o professor deve estar atento para saber reorganizar suas práticas.

Deve-se também ressaltar que a aplicação do teste da psicogênese foi de imensa valia para a identificação dos níveis de dificuldades que os alunos estavam apresentando. A partir do teste foi possível planejar as ações interventivas de maneira que os alunos conseguissem evoluir no quesito leitura e escrita.

Outro ponto que se fez necessário para se ter sucesso no ensino, foi planejar as aulas de acordo com a realidade vivida pelos alunos. Dessa forma, os mediadores buscaram trazer para aulas propostas de atividades que estivessem dentro desse contexto e que apresentassem algum significado para eles.

Além do mais, buscaram-se alternativas de estratégias pedagógicas diferenciadas para atingir os objetivos do projeto de intervenção. Assim, ao planejar as aulas os mediadores pensavam em suscitar a vontade de ler e escrever dos alunos.

Enfim, conclui-se que os objetivos traçados nesse estudo foram atingidos, o que se refere ao planejamento como organizador da prática pedagógica, e certificou-se que os planos de aula elaborados para as intervenções pedagógicas contribuíram para a aprendizagem dos alunos que participaram do projeto interventivo de alfabetização e letramento.

Sendo assim, para estudos futuros verificou-se a relevância de abordar o plano de aula como transformador da realidade das escolas públicas, as quais vivem hoje críticas e reprovações, visto que os docentes ainda não sabem utilizar essa ferramenta pedagógica como contribuinte para uma mudança social.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. – Brasília, DF: Inep, 2015.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Artmed Editora. Porto Alegre. 1999

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 Ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GANDIN, Danilo. **Planejamento: como prática educativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Carlos Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 Ed. - São Paulo: Atlas, 2009.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 1 Ed. - São Paulo: Ática, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 Ed.- São Paulo: Cortes, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 18 Ed.- São Paulo: Cortez, 2006.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar? : Currículo, área, aula**. 22 Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 24 Ed. – São Paulo: Ática, 2010.

TOSI, Maria Raineldes. **Didática Geral: Um olhar para o futuro**. 2 Ed.- Campinas, SP: Alínea, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. 10 Ed. – São Paulo: Libertad, 2002.

VASCONCELOS, Maria Lucia. **Educação Básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. et al. **Didática: O ensino e suas relações**. 10 Ed. – Campinas, SP: Papyrus, 1996.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acústica musical 144, 146, 147, 154

Administração escolar 46, 61, 162, 163, 166, 167, 170, 172

Alunos 11, 12, 15, 16, 17, 20, 24, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 68, 71, 72, 73, 74, 76, 98, 100, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 123, 146, 147, 152, 158, 167, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 225, 226, 227, 230, 231, 234, 235, 238, 239, 240, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 262, 265, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 300, 301, 303, 305, 306, 309, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 320, 321, 322, 323, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 334, 335, 336, 337, 338, 339

Áreas verdes do município de Juara 130

Aspectos negativos 130

Automedicação 11, 13, 15, 16, 17

Avaliação 17, 24, 28, 40, 41, 114, 124, 129, 158, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 187, 192, 204, 219, 223, 238, 239, 240, 243, 280, 302, 307, 308, 311, 312, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 328, 334, 335, 340, 343, 346

B

BNCC 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31

C

Coaching 44, 45, 47, 48, 50, 58, 59, 60, 61

Comunicação organizacional 44, 45, 47, 50, 54, 58, 59, 60, 61

Consciência 41, 46, 61, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 126, 169, 226, 228, 260, 291, 297, 298, 346

Conscientização 11, 17, 119, 169, 314

Cultura popular 203

Currículo 12, 19, 25, 26, 28, 31, 37, 39, 42, 64, 68, 89, 90, 91, 92, 97, 102, 117, 175, 208, 259, 299, 305, 308, 310, 311, 313, 314, 326, 340

Currículo integrado 89, 90, 91, 92, 97, 102, 117

Curso de pedagogia 233, 234, 262, 330

D

Docência 42, 43, 89, 95, 123, 154, 159, 224, 228, 232, 244, 272

E

Educação a distância 60, 173, 175, 180, 182, 209, 211

Egressos 28, 233, 234, 235, 236, 238, 241, 242, 243, 244

EJA 11, 12, 25, 119, 120, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Ensino 8, 11, 12, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39,

40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 73, 74, 76, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 221, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 261, 262, 263, 264, 269, 271, 272, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 285, 286, 287, 300, 301, 303, 305, 306, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 325, 326, 327, 328, 329, 332, 333, 334, 335, 336, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 348

Ensino-aprendizagem 32, 61, 91, 106, 113, 116, 155, 156, 158, 174, 227, 233, 243, 249, 271, 272, 275, 280, 305, 306, 311, 314, 317, 321, 328, 329, 333, 336, 340

Ensino de física 144, 147, 154

Ensino médio 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 44, 45, 49, 50, 58, 73, 76, 89, 101, 102, 105, 111, 121, 128, 157, 285, 286, 287, 307, 311, 312

Ensino superior 32, 33, 35, 41, 42, 60, 104, 125, 157, 207, 211, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 232, 261, 262, 263, 264, 269, 287, 316, 329, 346

Epistemologia 89, 90, 94, 102

Escola 12, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 48, 53, 58, 59, 61, 63, 64, 66, 68, 76, 80, 81, 82, 84, 93, 96, 101, 102, 104, 109, 111, 112, 123, 145, 160, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 184, 187, 188, 190, 191, 193, 194, 199, 200, 201, 202, 204, 208, 209, 211, 232, 234, 235, 236, 238, 239, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 274, 276, 281, 282, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 319, 321, 322, 323, 326, 327, 329, 330, 336, 337, 338

Estrutura cristalina 113

Extensão 74, 79, 93, 95, 104, 108, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 139, 157, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 258, 261, 262, 263, 264, 268, 272, 330, 341, 342, 343, 344, 345, 346

F

Formação de professores 27, 28, 32, 42, 43, 60, 61, 67, 75, 159, 189, 193, 233, 235, 236, 237, 238, 244, 269, 278, 280, 328

G

Geotecnologias 213, 214, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Gestão escolar 45, 46, 47, 59, 61, 162, 168, 171, 172, 310

H

História 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 30, 31, 65, 67, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 119, 124, 129, 140, 143, 145, 146, 148, 157, 165, 172, 193, 194, 196, 206, 210, 212, 218, 232, 239, 266, 288, 291, 292, 294, 297, 302, 303, 311, 314, 318, 319, 328, 348

História da matemática 103, 104, 111, 112

Historiografia 77, 78, 81, 85, 86, 88

I

Inclusão educacional 184

Instrumentos de percussão 144, 146, 147, 148, 149, 151, 153

L

Legislação educacional 162

Literatura popular 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Ludicidade 103, 107, 232

M

Materiais 39, 70, 72, 82, 106, 113, 114, 115, 116, 145, 147, 154, 169, 175, 178, 179, 189, 190, 192, 207, 208, 209, 220, 238, 248, 263, 264, 266, 267, 275, 280, 291, 300, 302, 303, 323

Meios digitais 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Modelo 47, 50, 60, 65, 73, 83, 92, 93, 95, 101, 113, 114, 115, 135, 137, 139, 141, 142, 143, 151, 160, 163, 168, 171, 183, 209, 231, 250, 252, 281, 305, 306, 310, 311, 312, 314, 315, 319

P

Paisagem 131, 213, 214, 215, 219, 222, 223

Práticas pedagógicas 55, 56, 61, 75, 91, 121, 127, 226, 231, 232, 233, 235, 237, 238, 245, 247, 248, 249, 254, 255, 273, 279, 288, 305

Professor iniciante 29, 233, 241

Projetos pedagógicos de cursos 173, 174, 175, 180

Proposta interdisciplinar 11

Q

Qualidade de vida da população 121, 130, 131, 132, 133

R

Recursos tecnológicos 51, 55, 69, 97, 203, 204, 206, 208, 209, 226, 231

Reforma ensino médio (MP n.º 746/2016) 19, 23, 24, 25, 29, 31

S

Salas multisseriadas 245, 247, 251

T

Teatro no ensino de matemática 103

Tecnologia 63, 64, 69, 70, 72, 74, 75, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 113, 116, 118, 121, 125, 128, 175, 178, 180, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 209, 210, 225, 226, 228, 232, 261, 264, 290, 316, 329, 342, 346

U

Urbanidade 213, 222

